

OPINIÃO

EDITORIAL

Ribeirão precisa cobrar pela saúde que sustenta

Ribeirão Preto deve se orgulhar de sua vocação regional na saúde. Como polo médico, é natural — e até desejável — que a cidade concentre serviços, especialistas e estruturas de atendimento que acabam atraindo pacientes de toda a região. Isso faz parte da lógica do SUS e do papel histórico que o município construiu. O que não pode ser naturalizado é a ausência de contrapartida financeira diante de uma demanda que cresce muito além da capacidade orçamentária local. Os sinais de sobrecarga são claros.

Dados apontam que a rede municipal tem número de cadastrados equivalente ao dobro da população da cidade, um retrato eloquente de um sistema pressionado muito além da base de contribuintes que o sustenta. A própria prefeitura divulga que mais de 10% dos atendimentos mensais das UPAs são realizados em pessoas de fora de Ribeirão. Não se trata de discutir se esses pacientes devem ou não ser atendidos. Devem. É obrigação do SUS acolher quem precisa.

O ponto central é outro: não existe gestão séria e sustentável quando a conta fica quase integralmente com o cidadão ribeirão-pretano, enquanto outros municípios tratam o transporte em vans como política pública de saúde. Esse modelo é cômodo para cidades vizinhas e injusto para Ribeirão. Em vez de investir na ampliação de sua própria estrutura, muitos municípios preferem empurrar a demanda para quem já tem hospital, UPA, equipes e retaguarda. O resultado é previsível: filas maiores, espera prolongada, desgaste das equipes, custo crescente e pressão permanente sobre uma rede municipal que já opera no limite. Ribeirão

vira referência regional na prática, mas sem o reconhecimento financeiro compatível com essa função.

É justamente aí que a cidade precisa endurecer sua posição institucional. O encaminhamento de pacientes deve vir obrigatoriamente acompanhado de repasse financeiro. Não por egoísmo, não por fechamento regional, mas por responsabilidade administrativa. O financiamento precisa seguir o paciente. Se Ribeirão atende, Ribeirão precisa receber. Sem isso, a conta continuará sendo paga por quem mora aqui, recolhe impostos aqui e depende da mesma estrutura que está sendo usada por uma população flutuante cada vez maior. A defesa dessa compensação não afronta o SUS; ao contrário, fortalece sua lógica federativa. O sistema público de saúde pressupõe cooperação, e cooperação não é sinônimo de omissão de um lado e sacrifício do outro. Se Ribeirão exerce papel regional, os municípios que se beneficiam dessa estrutura e os entes responsáveis pelo financiamento precisam assumir sua parte.

O que não é aceitável é manter a ficção de que tudo pode continuar como está, enquanto a rede municipal absorve demanda externa sem o dinheiro correspondente. Ribeirão precisa lutar por isso com firmeza política, técnica e institucional. A cidade não pode abrir mão de atender, mas também não pode aceitar calada um modelo que pune sua população pela eficiência que construiu ao longo do tempo. Defender repasse financeiro por atendimento regional não é negar assistência. É defender que ela continue existindo com qualidade, equilíbrio e justiça.



OPINIÃO DO LEITOR

Lincoln Fernandes e Isaac Antunes parecem, cada vez mais, verso e reverso da mesma moeda política. Que a Câmara não se furte de investigar.

Juarez Rotta, Jardim das Pedras

NOVAS IDEIAS

Sócrates encontra Lula

LUIZ RUFINO



PRAÇA ATENIENSE. MANHÃ. SÓCRATES, DESCALÇO E COM MANTO SURREADO, INTERPELAVA MERCADORES E POLÍTICOS QUANDO AVISTA LULA, DE GRAVATA VERMELHA, CERCADO DE ASSESSORES.

SÓCRATES (com ar de quem pede informação): Diz-me, ó excelso estrangeiro: ouvi dizer que propões acabar com a escala 6x1, para que o trabalhador tenha mais dignidade e descanse dois dias. É verdade?

LULA (sorrindo amplamente): É verdade, SÓCRATES! Os trabalhadores do Brasil não querem mais seis por um. É preciso inventar uma jornada mais flexível.

SÓCRATES: Flexível! E todos os trabalhadores, tanto do setor público quanto do privado, serão flexibilizados ao mesmo tempo, com a mesma lei?

LULA: Claro! Todos serão beneficiados.

SÓCRATES: Então não haverá privilégio para uns e aperto para outros? O operário e o servidor do Estado começarão juntos?

LULA (titubeando): Bem... o setor público terá um prazo de doze meses para se adaptar.

SÓCRATES (arregalando as sobrancelhas): Doze meses! Então o operário muda já, e o servidor espera um ano? Isso é igualdade, ou é igualdade com atraso de entrega?

LULA: É... transição.

SÓCRATES: Transição! Mas digo-te: se uma lei nova rasga acordos assinados entre patrões e empregados, não estará o Estado quebrando sua própria palavra? E se o Estado quebra a palavra, por que o cidadão deveria confiar nela?

LULA: Estamos construindo propostas que interessam a empresários e trabalhadores.

SÓCRATES (coçando a barba): Mas permito-me uma dúvida: se a proposta é tão benfazeja para ambos, por que os tribunais se preparam para uma “avalanche” de ações? A Constituição é clara: nenhuma lei posterior pode anular contratos já firmados. E agora, com um trunfo só de retórica, pretendes rasgar acordos coletivos assinados legalmente. Não seria isso como queimar a ponte depois de atravessá-la? Se o próprio Estado, guardião da lei, quebra sua própria palavra, que autoridade moral lhe resta para exigir obediência dos cidadãos? Dize-me: isso é justiça, ou é o teatro da justiça?

LULA (inquieto): Haverá ajustes.

SÓCRATES: Ajustes! Agora pondera: se há mais de duas mil quatrocentas ocupações no teu reino, e impões uma única escala a todas, não estás apertando o trabalhador numa “camisa de força”? O cirurgião que opera doze horas, o piloto que cruza os céus, o lavrador que colhe quando o sol permite, todos vestirão a mesma túnica?

LULA: Cada setor terá sua particularidade.

SÓCRATES (aproximando-se): Particularidade? Então não é uma lei única, mas duzentas leis escondidas numa só? Por que não deixar que cada ofício negocie consigo mesmo?

LULA (suando): O trabalhador merece dignidade, SÓCRATES.

SÓCRATES: Dignidade! Nobre palavra. Mas se prometes que ele trabalhará menos e ganhará o mesmo, de onde sairá o dinheiro que não foi produzido? Brota das árvores?

LULA: A economia vai crescer.

SÓCRATES: Ah! A economia crescerá porque todos trabalharão menos. É como dizer que o boi engordará se comer menos capim. Não serás tu a vender uma ilusão aos trabalhadores para ganhar aplausos agora?

LULA (silêncio):

SÓCRATES (implacável): Respondes-me: se o trabalhador ganha igual produzindo menos, quem paga a diferença? Se o hospital não pode operar doze por trinta e seis, o doente espera segunda-feira? Se o avião não voa, o passageiro anda a pé?

LULA (olhando o relógio): SÓCRATES, eu... eu tenho uma reunião.

SÓCRATES (sorrindo): Uma reunião? Mas o sol ainda está baixo.

LULA (afastando-se): Estou atrasado. Preciso ir.

SÓCRATES (aos que assistiam): Vede, atenienses! O homem que queria inventar uma nova jornada para os trabalhadores não aguentou dez minutos de conversa. Foge como Hipias o Sofista, que, quando as contradições o apertavam, lembrava-se subitamente de que tinha um compromisso. E assim é sempre: quem promete o céu na terra, quando questionado, descobre que tem pressa.

LULA desaparece entre os arcos da praça, assessores tropeçando atrás. **SÓCRATES** volta descalço para a margem do Ilisso.

*É professor e cientista político

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão



Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otávio Golfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N

- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA
cnpj 12.884.377/0001-30

www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:
redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:

(16) 99173-3980

Acesse pelo QRCode >



Departamento Comercial:
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.